



ESTUDO DE BOAS PRÁTICAS DA ORDENHA DO GADO LEITEIRO DE PROPRIEDADES DO MUNICÍPIO DE PALOTINA – PR

Wellington Senhorini, Priscila Pereira, **Raquel Reis Martins**, Afonso Geraldo Sanches, Liliane Aparecida Oliveira, Ricardo Babinsk Bregonde, Juliane Cristine Anzolin, Sheila Wosiak, Silvia Osaki

Informações do autor principal: Doutorando do curso de Ciência Animal na Universidade Estadual de Londrina – e-mail: racksreis@hotmail.com

A mastite é uma queixa frequente de produtores rurais, que encontram dificuldade para diagnosticá-la, além de proporcionar contaminação a alimentos produzidos através deste produto. Extenuantes esforços são realizados para garantir a qualidade e segurança do leite, como os programas de boas práticas e o APPCC (Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle). Este estudo teve por objetivo elaborar de um perfil sanitário de propriedades leiteiras no município de Palotina - PR. Um questionário epidemiológico, foi aplicado a 18 propriedades, abordando quesitos higiênicos relacionados às ações aplicadas antes, durante e depois da ordenha. Englobou-se também a infraestrutura e o manejo além da observação clínica dos animais em período de lactação, a fim de constatar alguma enfermidade no úbere. Foi realizada estatística descritiva dos pontos mais importantes em relação às boas práticas aplicadas na propriedade. A média de produção leiteira dos rebanhos é de 14 L/dia, e o número médio de vacas em lactação, de 10 a 20 animais. Todas as propriedades possuem locais específicos para vacas em lactação e a ordenha é realizada em local destinado somente para este fim. Nas propriedades visitadas, eram adotadas práticas de manejo durante a ordenha de acordo com o conhecimento do produtor, tanto de forma instruída ou como conhecimento de vivência das atividades realizadas. Observou-se pontos críticos na produção, como a não desinfecção dos tetos antes da ordenha (28%), frequência abaixo do observado na literatura. O não cumprimento desta ação pode predispor a transmissão de mastites contagiosas e contaminação do produto final. A secagem dos tetos antes da utilização das teteiras é adequadamente feita com papel toalha individual na maioria das propriedades, porém 13% utilizam um mesmo pano para todos os animais, permitindo o aumento da contaminação bacteriana do leite como apontado por trabalhos. Quanto a desinfecção pós-ordenha, 27% não realizam esta etapa, o que favorece infecções, devido a contaminação da glândula mamária. Um teste relevante é o *California Mastit Test* (CMT), e no presente trabalho, 79% dos ordenhadores entrevistados (14 propriedades), não o executam, demonstrando a falta de controle nestes rebanhos como preconizado. Em suma, os dados obtidos levam a percepção que na bacia leiteira do município estudado, existem fatores que proporcionam contaminação, além de uma necessidade emergente em aprimoramentos na rotina de ordenha.

Palavras-chave: APPCC. Higiene. Mastite.